



Mudança social e de comportamento

Desde 2003, Malaria Consortium é pioneira em boas práticas e estabelece padrões no que diz respeito a abordagens inovadoras para a mudança social e de comportamento (MSC). Implementamos actividades de MSC fundamentadas relacionadas com a malária para fomentar o envolvimento da comunidade, combater doenças específicas, melhorar os resultados em matéria de saúde pública e promover a cobertura universal dos cuidados de saúde em África e na Ásia.

Trabalhamos em estreita colaboração com programas e agências nacionais no âmbito da malária, programas de saúde pública e o sector privado, prestando apoio técnico para desenvolver estratégias e abordagens baseadas em evidências para a mudança de comportamento.

Uma MSC eficaz é capaz de criar um impacto duradouro, incentivar a responsabilização em questões de saúde e ajudar a fazer ouvir as vozes que foram ignoradas. Procuramos desenvolver parcerias mais equitativas que envolvam prestadores de cuidados de saúde e as pessoas que mais necessitam desses cuidados. Colocamos as pessoas com maior risco de doença no centro das decisões dos programas, o que é fundamental para assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar de todos.

Enquanto líder em programas de MSC inclusivos no âmbito da malária, os nossos projectos influenciaram normas sociais, conhecimentos, atitudes e comportamentos, bem como as políticas a nível nacional e internacional. Incorporar a investigação no seio das estruturas do Ministério da Saúde, bem como a interacção frequente com as partes interessadas, é essencial para influenciar as políticas e as práticas.

Malaria Consortium é uma das principais organizações sem fins lucrativos a nível mundial especialista na prevenção, no controlo e no tratamento da malária e outras doenças transmissíveis entre as populações vulneráveis.

A nossa missão é salvar as vidas das pessoas e melhorar a saúde em África e na Ásia através de programas baseados em evidências sólidas que combatem doenças específicas e promovem a cobertura universal dos cuidados de saúde.

Abordagem e âmbito

Entendemos a MSC como um processo sistemático e inclusivo que envolve a identificação de factores que afectam a tomada de decisões automática e reflectida. Inovamos e desenvolvemos em conjunto as abordagens e tecnologias com maior probabilidade de eficácia para ajudar as pessoas, as comunidades e as sociedades a entender, adoptar e manter comportamentos positivos.

Com base em teorias, modelos e quadros conceptuais comprovados em matéria de MSC,^[2-5] adotamos uma abordagem sócio-ecológica para lidar com o comportamento humano multifacetado através da comunicação para a mudança social e de comportamento (CMSC), do envolvimento da comunidade e do ativismo.

Os nossos conhecimentos especializados

Programas baseados em provas e teorias

Utilizamos abordagens inovadoras baseadas em teorias e investigações científicas para elaborar programas informados em matéria de comportamento. Tal contribui para acelerar a redução do fardo da malária à medida que trabalhamos para a erradicar.

Para controlar a malária num contexto de erradicação, fomos a primeira organização a aplicar a abordagem de modelo de comportamento diferente positivo^[1] — um método de comunicação interpessoal que envolve a selecção e formação de membros da comunidade que praticam comportamentos invulgares, mas positivos, a fim de fomentar a mudança de comportamento na respetiva comunidade. Introduzimos esta abordagem de educadores de pares entre trabalhadores móveis e migrantes no Camboja e na Tailândia, e em comunidades com elevado risco de contrair malária em Mianmar. Consequentemente, verificou-se um aumento das práticas de utilização de redes e de procura de cuidados, bem como dos conhecimentos sobre a malária e da capacidade de liderança dos voluntários. Além disso, os voluntários em Mianmar elaboraram mapas da malária nas povoações — uma ferramenta de monitoria visual e participativa — para registar casos de malária, apresentar a cobertura de sessões de modelos de comportamento e planear futuros eventos. Um elevado grau de responsabilização da comunidade assegurou uma abordagem sustentável e eficaz em termos de custos.

Enquanto líder internacional na implementação da quimioprevenção sazonal da malária (SMC, na sigla em inglês), estamos a expandir a nossa base de dados concretos de MSC relativos à SMC com investigação a fim de avaliar a aceitação e a viabilidade da abordagem das mães líderes na Nigéria. Nesta abordagem, as mulheres levam a cabo actividades de promoção de cuidados de saúde nas suas comunidades, incluindo a promoção da administração de medicamentos antimaláricos em regimes completos durante o pico da transmissão da doença. Também aplicamos a abordagem de modelo no Burkina Faso, no Chade e no Togo, bem como na Etiópia, onde se verificou um aumento da sensibilização a comportamentos positivos. Adaptámos a nossa abordagem a fim de garantir a segurança dos participantes durante a pandemia de COVID-19 através de uma combinação de formação online e presencial, o que resultou num intercâmbio dinâmico de ideias e experiências.

Mais informações: bit.ly/2czKEDH, bit.ly/2dp3pKs e bit.ly/2W73ec4



Diálogo comunitário, Tailândia

Envolvimento da comunidade e mobilização social

As nossas abordagens inovadoras de envolvimento da comunidade aumentam a sensibilização e incentivam o comportamento preventivo, reforçando assim a resiliência da comunidade.

Reconhecemos as etapas graduais da mudança de comportamento e utilizamos abordagens de comunicação e mobilização social inovadoras nos nossos programas para transformar o progresso incremental em mudanças duradouras. Desenvolvemos a abordagem de diálogo comunitário (ADC) da base para o topo para intervenções onde os comportamentos relacionados com a saúde são fortemente influenciados pelas normas sociais e outros factores comunitários. Formámos voluntários da comunidade para a facilitação de diálogos regulares a fim de colmatar lacunas de informação em matéria de saúde, desenvolver a cooperação e criar uma acção colectiva no seio das comunidades.

Aplicámos a ADC em projectos de doenças tropicais negligenciadas e de manejo integrado de casos na comunidade (MICC) em Moçambique, no Uganda, na Zâmbia e em Mianmar. Implementámos a ADC no Bangladesh para resistência antimicrobiana (RAM), associando a intervenção nas estruturas comunitárias e nos sistemas de cuidados de saúde existentes para assegurar a sua adequação ao contexto cultural. Isto, por seu lado, optimizou o seu potencial de escalabilidade e sustentabilidade. Com base neste trabalho, apoiamos a implementação e a avaliação de uma intervenção semelhante no Bangladesh e no Nepal para abordar os determinantes contextuais da RAM através da perspectiva de “uma saúde” para colmatar a lacuna em matéria de investigação e contribuir para a elaboração de políticas.

Mais informações: bit.ly/3xe4daN, bit.ly/3ughZl2 e bit.ly/3LH3DpS

Comunicações estratégicas multicanais

Implementamos estratégias de CMSC à medida lideradas pela comunidade utilizando os canais mais adequados e com maior impacto.

Na Nigéria, no âmbito do projecto Support to the National Malaria Programme in Nigeria (SuNMaP), colaborámos com os governos estaduais e nacionais e outros parceiros para desenvolver um plano de comunicações abrangente sobre a malária. Seguimos um processo de concepção interactiva e centrado no ser humano e incluímos um vasto leque de iniciativas de mobilização da comunidade, incluindo música e peças de teatro educativas de carácter lúdico, anúncios na TV e na rádio, e materiais eletrónicos e impressos — tudo com base em pesquisa formativa no seio das comunidades. Também divulgámos mensagens com marca sobre a malária em autocarros comerciais de passageiros e através de estrelas do futebol na TV nacional no âmbito das nossas campanhas de CMSC no sector público e privado.

Esta combinação estratégica de meios de comunicação levou a um maior conhecimento dos benefícios da prevenção e da gestão da malária. Embora a rádio fosse o principal meio, complementámos a utilização de meios de comunicação de massa com comunicações interpessoais, incluindo conversas sobre cuidados de saúde durante a prestação de serviços e diálogos comunitários assentes nos valores locais. Nos principais estados-alvo do projecto SuNMaP, a utilização de redes inseticidas de longa duração aumentou mais de 10 por cento em apenas dois anos.

Mais informações: bit.ly/2dp3nck e bit.ly/3udl8rM

Programas inclusivos e equitativos

Adaptamos as nossas intervenções de MSC para nos centrarmos numa melhor equidade através de abordagens que têm em conta as questões de género, contribuindo assim para a cobertura universal dos cuidados de saúde.

No Uganda, no âmbito do projecto Malaria Action Programme for Districts (MAPD), colaborámos com parceiros para desenvolver um estudo qualitativo para identificar de que forma as normas relacionadas com o género e a juventude podem estar a prejudicar o controlo eficaz da malária. O pessoal de cuidados de saúde recebeu informação e ferramentas para integrar eficazmente aspetos relacionados com o género e com a juventude nas suas actividades de promoção de cuidados de saúde.

Após um estudo sobre género revelar que os homens e os jovens do sexo masculino são frequentemente negligenciados na programação da malária, esta demografia foi visada através de uma campanha de educativa de carácter lúdico que promoveu mensagens sobre a malária nas exibições dos jogos de futebol do Mundial. Foram alcançadas perto de dois milhões de pessoas através de activações experimentais e inter-pessoais durante esses jogos.

A nossa inovação mais recente em MSC é a intervenção ampliada no Uganda que associa dados das instalações de saúde com MSC orientada para o agregado familiar. Apoiámos pessoas com elevado risco de contrair malária para identificar riscos e desenvolver planos de acção de controlo da malária, que foram então seguidos por influenciadores chave formados que já tinham mudado o seu comportamento.

Mais informações: bit.ly/2dp3qy0, bit.ly/2czKFYh e bit.ly/2czKCM5



Um responsável de comunicações do MAPD no distrito de Masaka, no Uganda, revela comportamentos positivos na procura de cuidados de saúde pré-natais. Crédito: Edward Echwalu

Desenvolvimento de capacidades para a criação de políticas e práticas

Reforçamos a capacidade de comunidades e trabalhadores do sector da saúde para criar e aplicar estratégias de MSC, promovendo a sua adopção a todos os níveis.

Em Moçambique, com o foco tanto no lado da procura como na mudança do comportamento do prestador de serviços e uma base firmemente assente na teoria comportamental e nos resultados da investigação formativa, lançámos a aplicação para telemóvel de fonte aberta inSCALE para melhorar o desempenho, a motivação e a retenção de trabalhadores de cuidados de saúde comunitários. O nosso estudo inSCALE influenciou a política e a prática, sobretudo para a intensificação liderada pelo governo da MICC em Moçambique e no Uganda, e na Nigéria no âmbito do projecto Rapid Access Expansion.

Em 2016, transformámos subsequentemente esta solução de cuidados de saúde móvel na plataforma de cuidados de saúde totalmente digital upSCALE. Os voluntários utilizam a upSCALE para envolver as comunidades rurais em mensagens essenciais para a prevenção e o controlo da malária. Mais recentemente, utilizámos o upSCALE para fornecer um inquérito sobre conhecimentos, atitudes e práticas relacionados com o COVID-19 aos trabalhadores de cuidados de saúde comunitários. Os resultados contribuíram para o rápido desenvolvimento e aplicação de materiais educativos específicos sobre a COVID-19 através da plataforma.

Mais informações: bit.ly/3ucXkV0, bit.ly/3BkOn6b, bit.ly/3TQA760 e bit.ly/MTf5Jc

Responsabilização social

Ajudamos as comunidades a interagir com as instituições governamentais para a responsabilização na prestação de serviços de saúde e para reforçar as estruturas e acções de responsabilização social.

O projecto SuNMaP2 combinou CMSC e a implementação de mecanismos de responsabilização social ao levar a cabo uma investigação operacional, defender o aumento do financiamento para a malária através de audiências públicas e diálogos políticos estaduais, e estabelecer circuitos de feedback comunitário no CMSC. Para complementar a interacção com as autoridades governamentais locais com uma forte interacção convencional e com as

redes sociais, formaram-se coligações comunitárias que incluem estruturas de responsabilização social existentes e potenciais.

Em resposta às preocupações manifestadas pelas comunidades nas audiências públicas, as partes interessadas locais comprometeram-se a realizar workshops de educação ambiental, campanhas porta-a-porta e campanhas de sensibilização nas escolas. Com base no feedback e no diálogo ativo com as comunidades, fechámos os circuitos de feedback de CMSC ao alterar os horários das transmissões radiofónicas, as mensagens, as estações de rádio utilizadas para transmitir mensagens de prevenção da malária e oradores que transmitem mensagens em emissões. Acompanhámos o progresso e os compromissos, assegurando que a evolução do projecto se baseia nos ensinamentos obtidos. Tal permitiu uma aprendizagem, reflexão e gestão adaptativa contínuas, o que aumentou a confiança e a qualidade das relações com as partes interessadas para um maior impacto do programa.

Mais informações: bit.ly/3ue6LDP

Monitorização e avaliação participativa

Adaptamos e desenvolvemos abordagens e ferramentas de monitorização e avaliação participativas para dar resposta à complexidade da medição do sucesso dos programas de MSC.

No Uganda, realizámos uma avaliação qualitativa do projecto MICC para melhorar o comportamento na procura de cuidados de saúde, utilizando actividades de avaliação rápida (ferramentas de visualização) para gerar debates em grupo. Realizámos matrizes históricas participativas, matrizes de resultados e adoção do MICC, uma matriz de classificação dos problemas e uma matriz de classificação da intervenção com equipas de cuidados de saúde da povoação, membros da comunidade, líderes e pessoal de cuidados de saúde a fim de mapear a informação e contribuir para a futura implementação do MICC.

Durante o workshop de criação conjunta do projecto quebrando barreiras no camarões, os utilizadores de serviços, a sociedade civil e os representantes do Ministério da Saúde desenvolveram indicadores e um mecanismo de classificação que são utilizados para avaliar e analisar a qualidade, a acessibilidade e a aceitação da intervenção de envolvimento da comunidade.

Mais informações: bit.ly/3uwNWvw e bit.ly/2czKl6p

Referências

1. Shafique M, Edwards HM, De Beyl CZ, Thavrin BK, Min M, Roca-Feltre A. Positive deviance as a novel tool in malaria control and elimination: Methodology, qualitative assessment and future potential. *Malaria Journal*, 2016; 15: 91. doi:10.1186/s12936-016-1129-5.
2. Petit V. The behavioural drivers model: A conceptual framework for social and behaviour change programming. Geneva: UNICEF; 2109. Disponível em: www.unicef.org/mena/media/5586/file/The_Behavioural_Drivers_Model_0.pdf%20.pdf.
3. Ajzen I. The theory of planned behaviour. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 1991; 50: 179–211. Disponível em: www.cfpb.nl/media/uploads/file/Theoryofplannedbehaviour_Ajzen_1991.pdf.
4. Rosenstock IM. Why people use health services. *The Milbank Quarterly*, 2005; 83 (4): 1–32. Disponível em: www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2690262/.
5. SBC implementation kits. Socio-ecological approach. [sem data; citação em 6 de Abril de 2022]. Disponível em: <https://sbccimplementationkits.org/quality-malaria-medicines/socio-ecological-approach>.

© Malaria Consortium / Agosto 2022

Salvo indicação em contrário, é permitida a reprodução, parcial ou total, da presente publicação para fins não lucrativos ou educativos sem a permissão do detentor dos direitos de autor. Deverá indicar claramente a fonte e enviar uma cópia ou ligação do material reimpresso para Malaria Consortium. As imagens destas publicações não podem ser usadas sem autorização prévia de Malaria Consortium.

Instituição de beneficência registada no Reino Unido: 1099776

Contacto: info@malariaconsortium.org

Imagem da capa: Comunidade trabalhando com materiais de formação, Moçambique



FightingMalaria



MalariaConsortium

www.malariaconsortium.org

**malaria
consortium**
disease control, better health